



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Osmar Dias

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº , DE 2004

Inscribe o nome de Ildefonso Pereira Correia, o Barão de Serro Azul, no *Livro dos Heróis da Pátria*.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Inscreva-se o nome de Ildefonso Pereira Correia, o Barão de Serro Azul, no *Livro dos Heróis da Pátria*, depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Esta proposição tem o objetivo de resgatar a memória de um herói brasileiro esquecido e, mais que isso, praticamente banido dos livros de História, por sua atuação nas lutas durante a instauração da República, quando evitou a invasão da cidade de Curitiba (PR).

Filho de militar, Ildefonso Pereira Correia nasceu em Paranaguá, no dia 6 de agosto de 1849. Em sua formação, estudou Humanidades no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Profissionalmente, possuía um engenho de erva-mate em Antonina e, na condição de comerciante, tornou-se o maior exportador desse produto no Paraná. Com a construção da Estrada da Graciosa, transferiu suas atividades para Curitiba, onde se tornou uma liderança empresarial, contribuindo para a consolidação e modernização daquela cidade, com a instalação de telégrafo, indústria gráfica, organização da associação comercial e infra-estrutura para a indústria de erva-mate e café.

Por sua notável atuação pública, em 1881 recebeu a comenda da Ordem da Rosa e, em 8 de agosto de 1888, o título de Barão do Serro Azul.



Sem ser militar ou político, vem a se envolver com a defesa de Curitiba nos episódios de confrontação entre defensores de Floriano Peixoto e Federalistas. No sul do país, inconformados com a “tomada do poder” por Floriano, os idealistas revolucionários Maragatos se insurgem e avançam para o Rio de Janeiro, com o objetivo de derrubar o Presidente.

Do Rio Grande do Sul, dirigem-se para por Santa Catarina e chegam ao Paraná, aproximando-se da capital, Curitiba. As tropas da Revolução Federalista estavam prestes a atacar a cidade, quando Ildefonso é convocado para negociar a paz com o líder rebelde Gumerindo Saraiva, comandante dos Maragatos. Ildefonso, então, lidera uma Junta Governativa do Comércio, encarregada de criar um empréstimo de guerra e negociar a não-invasão de Curitiba. Com isso, mantém a cidade a salvo da iminente destruição.

Entretanto, por sua atuação em favor da paz, viria a ser considerado traidor, pelos legalistas, sob a acusação de colaboracionismo com os federalistas. Em decorrência, em dia 20 de maio de 1894, foi fuzilado no km 65 da Estrada de Ferro Paranaguá Curitiba.

Banido dos livros de História, a figura do Barão de Serro Azul, um autêntico empreendedor do séc. XIX, líder político e defensor da paz, é agora resgatada pelo filme *O Preço da Paz*, de Maurício Appel, em que são relatados os episódios de sua vida, restituindo, pela arte, uma verdade histórica.

A fim de que tal resgate se complete, propomos a inscrição de seu nome no livro dos Heróis da Pátria, razão pela qual esperamos o apoio para este projeto de lei.

Sala das Sessões,

OSMAR DIAS
Senador